



## QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS BOMBEIROS MILITARES DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS – MA

Kelton Paiva da Silva<sup>1</sup>  
Wenzel Souza Nicácio<sup>2</sup>

### RESUMO

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é um tema que requer especial atenção dos gestores das instituições públicas e privadas, pois refletem diretamente nos aspectos relacionados ao bom desempenho dos colaboradores frente a suas funções no ambiente organizacional. O Corpo de Bombeiros Militar é uma instituição que lida com diversas situações de emergências com o efetivo sempre pronto para o serviço operacional, portanto torna-se importante averiguar qual o nível de QVT dos bombeiros militares para que esses possam desempenhar um serviço de qualidade à população. Diante disso, este estudo teve como objetivo analisar a QVT dos Bombeiros Militares da Região Metropolitana de São Luís – MA. Foi utilizada uma abordagem quantitativa de caráter descritivo e de corte transversal, realizada por meio da aplicação do questionário QWLQ –bref aos bombeiros militares lotados nas unidades de combate a incêndio subordinadas ao Comando Operacional Metropolitano – COCB1. Os domínios com menor e maior média foram, respectivamente, o domínio psicológico e o domínio pessoal. Os resultados obtidos mostraram que a QVT dos bombeiros militares de modo geral é boa.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida no Trabalho. Bombeiros. QWLQ –bref.

### 1 INTRODUÇÃO

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) surge nas instituições como um plano de gestão que busca atender às necessidades individuais e coletivas dos funcionários e está relacionada a fatores como satisfação, aspectos sociais, psicológicos, físicos, bem-estar, motivação e produtividade no trabalho. A QVT traz descobertas que ajudam a organização a tratar seus integrantes de forma adequada. Por isso, a relação no trabalho é o foco deste estudo.

---

<sup>1</sup> Capitão QOCBM. Subcomandante da 16ª Companhia de Bombeiros Militar do Maranhão. Bacharel em segurança pública e do trabalho pela Universidade Estadual do Maranhão. Aluno do curso de Aperfeiçoamento de Oficiais – 2022.

<sup>2</sup> Major QOCBM. Comandante do Batalhão de Busca e Salvamento/CBMMA. Pós-graduado em segurança Pública pelo Corpo de Bombeiros Militar da Bahia.

Tendo em vista a rotina laboral dos integrantes do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), esse trabalho aborda a QVT dos bombeiros militares que trabalham nas unidades subordinadas ao Comando Operacional Metropolitano (COCB1) do CBMMA com o intuito de responder a seguinte pergunta: Qual o nível de QVT dos bombeiros do COCB1? A partir disso, levantou-se a seguinte hipótese: a rotina de trabalho dos militares é desgastante e por isso, não apresentam boa QVT.

Tal abordagem se faz necessária pois o CBMMA é uma instituição que lida com diversas situações de emergências com efetivo sempre a pronto emprego. Portanto, é importante averiguar qual o nível de QVT dos bombeiros militares para que esses possam desempenhar um serviço de qualidade à população, uma vez que é uma atividade complexa na qual exige atenção máxima com resposta rápida e eficaz.

O principal objetivo dessa pesquisa é analisar o nível da QVT dos bombeiros militares da região metropolitana de São Luís – MA. Além disso, também irá descrever os principais conceitos de QVT, caracterizar a atividade do bombeiro militar e apresentar um breve histórico do CBMMA.

Este intento será alcançado por meio de pesquisa utilizando o questionário QWLQ – bref (Quality of Working Life Questionnaire) desenvolvida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que será aplicado aos bombeiros militares lotados nas unidades de combate a incêndio subordinadas ao COCB1.

A seguir serão discutidos a conceituação de QVT, seguido pela apresentação da instituição CBMMA e os aspectos que envolvem a QVT no serviço operacional. Após será apresentada a metodologia de estudo, seguido pela análise e discussões dos resultados obtidos após a aplicação do questionário. Por fim, será apresentado as considerações finais do estudo e o referencial bibliográfico utilizado na pesquisa.

## **2 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO**

Na segunda metade do século XX, o mundo passou por uma verdadeira transformação. A responsabilidade social, o estresse ocupacional e o aumento da expectativa de vida da população trouxeram consigo novos desafios. Os gestores das organizações começaram a perceber que o contentamento dos colaboradores é fundamental para o sucesso de qualquer empreendimento. Mas somente da década de 60, houve uma grande procura sobre o tema, com grandes pesquisas de como

realizar o trabalho com bem-estar e saúde, minimizando os efeitos exaustivos do trabalho (Carvalho et al. 2018).

Cada vez mais, os trabalhadores têm vindo a expressar o seu descontentamento em relação à sua rotina laboral, o subaproveitamento das suas capacidades e talentos, bem como às condições de trabalho inadequadas. Estes problemas, associados à insatisfação no trabalho, têm consequências significativas, tais como o aumento do absentéismo, a redução do rendimento, a elevada rotatividade de funcionários, um maior número de queixas e greves, e afetam de forma marcante a saúde mental e física dos trabalhadores, impactando negativamente sua rentabilidade (Aquino; Fernandes, 2013).

Nesse cenário, a atenção à QVT emerge como uma possibilidade efetiva de minimizar o mal-estar organizacional, gerando repercussões positivas para a saúde dos trabalhadores (Pizzio; Klein, 2015). A atenção à QVT é um campo que merece ser explorado como uma verdadeira fonte de promoção da saúde. Muito além de uma simples ferramenta administrativa ou estratégia para aumentar a produtividade, as boas condições de QVT têm um impacto significativo no bem-estar dos profissionais, resultando em uma vida mais saudável. Afinal, a QVT é um verdadeiro pilar para a felicidade e satisfação no ambiente de trabalho. Ao compreendermos a importância desse aspecto científico, podemos transformar a forma como encaramos o trabalho e garantir um futuro mais promissor para todos os envolvidos (Ferreira; Brusique, 2014).

Para França (2011), a QVT é o conjunto das ações de uma empresa que envolvem a implantação de melhorias e inovações gerenciais e tecnológicas no ambiente de trabalho. A construção da QVT a partir do momento em que se olha a empresa e as pessoas como um todo, o que chamamos de enfoque biopsicossocial. O posicionamento biopsicossocial representa o fator diferencial para a realização de diagnóstico, campanhas, criação de serviços e implantação de projetos voltados para a preservação e desenvolvimento das pessoas, durante o trabalho na empresa.

Chiavenato (2008) relata que a QVT implica em criar, manter e melhorar o ambiente de trabalho seja em suas condições físicas, psicológicas e sociais. Isso resulta em um ambiente de trabalho agradável, amigável e melhora substancialmente a qualidade de vida das pessoas na organização.

Diversas doenças estão relacionadas ao trabalho como as relacionadas com a repetição de movimentos por eles realizados durante o desempenho de suas funções, são as chamadas DORT's

(Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho). Os DORT`s são enfermidades dos tendões (tendinite do ombro), enfermidades dos nervos (síndrome do túnel do carpo, síndrome do desfiladeiro torácico), enfermidades dos músculos (síndrome de tensão no pescoço), enfermidades das articulações (osteoartrose), enfermidades vasculares (síndrome de Reynaud), enfermidades da bursa (bursite do joelho) e sintomas não específicos (Limongi-França; Arellano, 2004).

Embora a QVT seja amplamente discutida, sua implementação prática ainda é escassa, talvez devido à falta de investimento em tempo e recursos financeiros, elementos necessários para obter os resultados desejados, com isso ficando sempre para planos futuros. No entanto, o novo desafio que marcará o século XXI será difundir nas organizações a importância de elevar a QVT. De fato, passamos a maior parte do nosso tempo atualmente no ambiente de trabalho, sendo assim, é essencial ter um ambiente agradável, acolhedor e inspirador. Somente dessa forma o ambiente será capaz de proporcionar uma boa energia, permitindo que as tarefas fluam sem causar exaustão física e mental (De Masi, 2000).

Ao analisarmos a importância da QVT no contexto das organizações públicas, percebe-se que esta possui grande representatividade, pois o serviço público possui papel fundamental na sociedade, e a satisfação dos servidores públicos deve ser buscada da mesma forma que nas organizações privadas, na intenção de garantir à comunidade um atendimento de qualidade (Queiroz *et al.* 2014).

Nesse sentido, uma vez que o servidor é considerado um ator de extrema relevância para o processo de administração da qualidade, é imprescindível que a motivação e o comprometimento estejam presentes em seu desenvolvimento, resultando assim em um desempenho exemplar como ente público (Damasceno; Alexandre, 2012).

Quando se aborda com olhar atencioso e investe-se na gestão que valoriza a QVT, as organizações são mais eficazes e superam os desafios propostos pois sem essa motivação encontram dificuldades. Funcionários motivados e com QVT com avaliação positiva mantêm o comprometimento com o papel que desempenham onde trabalham (Sousa, 2004).

No próximo capítulo, trataremos sobre a caracterização da atividade do bombeiro militar.

### **3 CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DO BOMBEIRO MILITAR**

As atividades perigosas relacionadas as atribuições dos bombeiros podem representar sérios riscos para a saúde. Essas tarefas exigem atenção, um alto nível de pensamento, tomadas de decisões rápidas e precisas, além de um estado de alerta constante podendo impactar diretamente na capacidade de trabalho e na qualidade de vida desses profissionais (González et al. 2006).

Cotidianamente, ao assumirem um serviço de plantão, os bombeiros militares lidam com situações que os expõem a níveis extremos de esforço físico. Estudos revelam um universo de perigo nas atividades, tanto para seu corpo quanto para sua mente. Esses profissionais vivenciam constantemente riscos físicos, químicos, mecânicos e biológicos, enfrentando os desafios da manipulação de materiais e as condições extremas do ambiente de trabalho (Santos; Almeida, 2016).

Além disso, o estresse e suas consequências para a saúde são uma realidade presente no exercício desta atividade devido a exposição ao risco de vida (Souza; Vellozo; Oliveira, 2012). O regime de trabalho por escala, em sua maioria, contribui para a privação e alterações do sono, da rotina alimentar, além do impacto social devido a sua ausência em momentos importantes para o indivíduo. Devido à interação desses fatores mencionados, surge a constatação de que indivíduos são afetados por altos níveis de estresse e patologias emocionais, tais como transtornos de ansiedade e depressão, cujas consequências podem ser tão graves a ponto de chegar a casos fatais, como o suicídio (Soteriades *et al.* 2011).

Dito posto, faz-se necessário a avaliação da QVT dos bombeiros, pois embora seja esperado a melhora no que diz respeito a qualidade de vida organizacional, certas profissões estão fadadas a estas condições, como é o caso dos bombeiros militares (Silva, 2017).

Na próxima seção, trataremos do breve histórico e organização do CBMMA na região metropolitana da ilha de São Luís.

### **4 CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO MARANHÃO E O COMANDO OPERACIONAL METROPOLITANO**

O CBMMA é um órgão da administração indireta do poder executivo estadual, integrante do sistema de segurança pública, força auxiliar do exército brasileiro e que prima, segundo Brasil (2002), pela hierarquia e disciplina como pilares de sua organização. Possui estrutura e clima

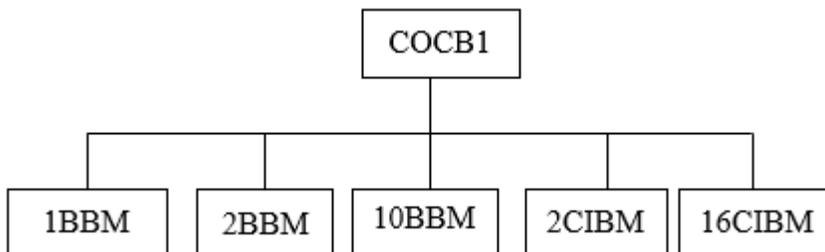
organizacional regulados pelos preceitos e normas inspiradas no arcabouço jurídico e normativo do exército brasileiro, apesar de diferirem em suas atividades fins.

Desde a sua criação por meio do decreto nº 32, de 10 de dezembro de 1903, iniciou-se o serviço de extinção de incêndios no estado, primeiramente desempenhado, pelo comandante Alferes Anibal de Moraes Santos e mais 36 bombeiros que desempenhavam as funções previstas na recém-criada seção de bombeiros. Posteriormente, o efetivo da seção de bombeiros foi incorporado ao quadro do efetivo da Polícia Militar do Estado do Maranhão no ano de 1926 e somente no dia 15 de julho de 1992 conquistou sua emancipação (Santana Júnior, 2011).

Como órgão pertencente ao sistema de segurança pública, está organizado conforme lei estadual nº 10.230, de 23 de abril de 2015, que dispõe sobre a organização básica da instituição e dá outras providências, atribuindo ao CBMMA as funções de defesa civil, polícia administrativa nos casos de segurança contra incêndio e pânico, controle e fiscalização da formação de guarda-vidas, realização de ações de busca e salvamento, realização da prevenção no meio aquático, transporte pré-hospitalar em logradouro público e proceder com a perícia, prevenção e extinção de incêndios (Maranhão, 2015).

Atualmente, para o emprego e execução dessas atividades, o CBMMA conta com um efetivo total de 1531 militares, estruturado em oito comandos regionais onde estão lotadas as 31 unidades operacionais em todo o território estadual. Compete ao COCB1 a coordenação direta de 5 unidades de combate a incêndio com um efetivo total composto por 213 militares, sendo: 1º Batalhão de Bombeiros Militar, 2º Batalhão de Bombeiros Militar, 10º Batalhão de Bombeiros Militar, 2ª Companhia Independente de Bombeiros Militar e a 16ª Companhia Independente de Bombeiros Militar, todas sediadas na ilha de São Luís, composta pelos municípios de São Luís, São José de Ribamar, Paço do Lumiar e Raposa (Figura 1).

Figura 1 – Organograma do COCB1



Fonte: Elaboração própria do autor (2023).

Será tratado em seguida, a metodologia utilizada neste trabalho para se fazer a mensuração da QVT dos bombeiros militares das unidades operacionais do COCB1.

## 5 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi utilizado uma abordagem quantitativa de caráter descritivo e de corte transversal. A pesquisa foi realizada por meio do questionário QWLQ –bref (Anexo A), entre os dias 07 de julho de 2023 a 16 de julho de 2023, aos bombeiros militares lotados nas unidades de combate a incêndio subordinadas ao COCB1. Neste período foi disponibilizado o link com o questionário aplicado via ferramenta Google Forms por aplicativo de mensagens.

A identificação pessoal dos participantes não foi exigida a fim de deixá-los mais confortáveis em responder ao que estava sendo questionado. No total, 44 bombeiros militares participaram da pesquisa. As respostas foram direcionadas a um banco de dados no qual foram gerados os gráficos para análise.

O questionário contou com 20 perguntas, voltadas para a área de QVT e está dividido nos domínios psicológico, físico, profissional e pessoal (Fleck *et al.* 2000). O domínio psicológico trata dos temas de motivação, liberdade de expressão e orgulho pela profissão. O domínio físico engloba o sono, necessidades básicas e conforto no ambiente de trabalho. O domínio profissional relaciona-se às questões de treinamento, satisfação no ambiente de trabalho, participação nas decisões da instituição, relações pessoais e nível de responsabilidade. Por fim, o domínio pessoal aborda temas como realização profissional, relações interpessoais e reconhecimento da família. As questões foram apreciadas e agrupadas por domínio (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição de questões do QWLQ – bref por domínio

Domínio	Questões
Psicológico	2,5 e 9
Físico	4,8,17 e 19
Profissional	1,3,7,12,13,14,16,18 e 20
Pessoal	6,10,11 e 15

Fonte: Elaboração própria do autor (2023).

As respostas foram avaliadas usando uma escala do tipo Likert que tem seus pontos valorados de 1 a 5, sendo que quanto mais negativa a resposta, mais próximo de 1 e, quanto mais positiva, mais próximo de 5 (Quadro 2).

Quadro 2 – Interpretação dos Resultados

Intervalo do valor médio das respostas	Percentual relativo das respostas	Resultado correspondente as médias
1 – 1,9	0 a 24,99%	Muito Ruim
2 – 2,9	25 a 49,99%	Ruim
3 – 3,9	50 a 74,99%	Nem Ruim Nem
4 – 4,9	75 a 99,9%	Bom
5	100%	Muito Bom

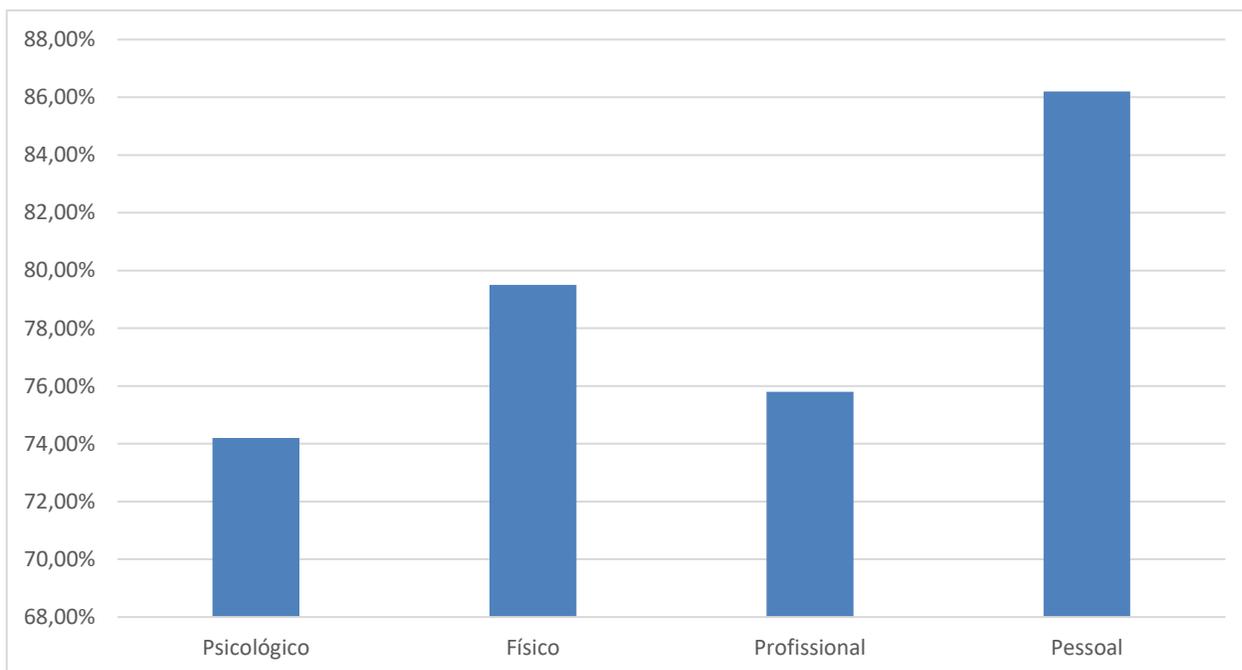
Fonte: Fleck *et al.* (1999, p.27)

Foram analisadas as médias por seus respectivos domínios, com o objetivo de correlacionar os dados e assim detectar os fatores que mais precisam de atenção por parte dos gestores do COCB1. Além disso, foi analisado o desvio padrão pois, segundo Silva (2007), este recurso estatístico mostra-se de grande utilidade para monitorar a homogeneidade dos dados apresentados sendo que, quanto menor o valor do desvio padrão, mais homogêneas são as informações.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destaca-se que o domínio que obteve a maior média foi o pessoal com 80,26 %, acompanhado pelo físico com 79,5 % e o profissional com 75,8 %. O domínio psicológico obteve a menor média com 74,2 % (Figura 2).

Figura 2 – Médias por Domínio

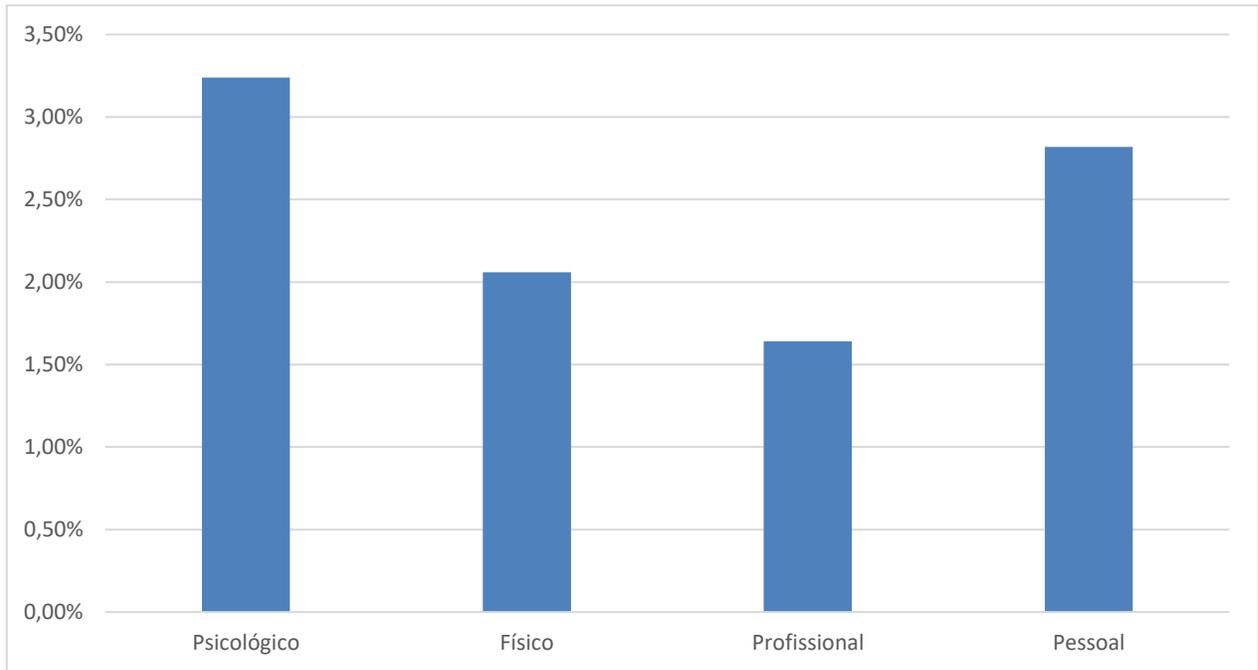


Fonte: Elaboração própria do autor (2023).

Conforme os dados apresentados, apenas o domínio psicológico obteve a média regular enquanto os demais tiveram a média boa. Percebe-se assim que o domínio psicológico deve receber a devida atenção no que concerne a ações de melhorias na QVT dos militares.

Em relação ao desvio padrão, na figura 3 é exposto o valor percentual para cada um destes pois é um dado que permite observar a regularidade das respostas segundo a sua proximidade em relação à média.

Figura 3 – Desvio padrão por domínio



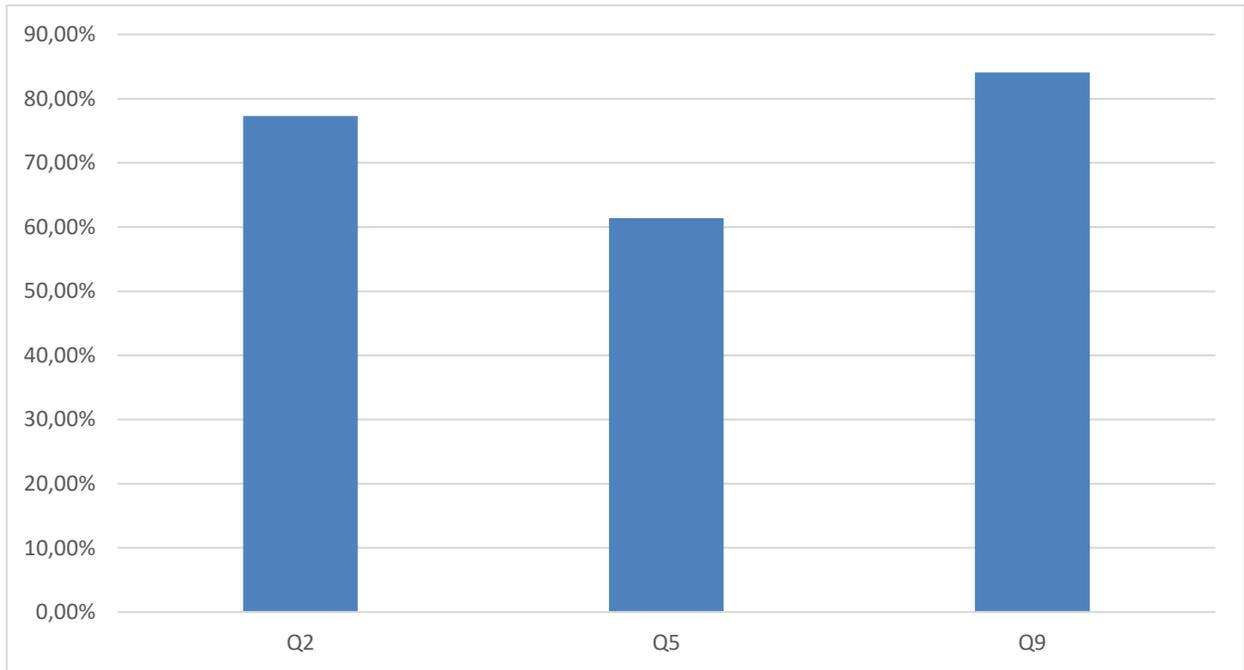
Fonte: Elaboração própria do autor (2023).

Compreende-se que o domínio que apresentou o maior valor no desvio padrão foi o psicológico. Vale ressaltar que mesmo apresentando o valor de 3,24% não necessariamente indica heterogeneidade para as questões que compõem o domínio. Em geral, os domínios apresentaram diferenças mínimas entre si, sendo o menor valor atribuído ao domínio profissional (1,64%) e o maior como já mencionado do domínio psicológico (3,24%). Tais resultados mostram-se homogêneos, com valores tendendo a zero.

### 6.1 Domínio Psicológico

Neste domínio, a questão com maior média foi a Q9, com 84,1%, que trata sobre a medida em que avalia o orgulho pela sua profissão. A questão com menor média foi a Q5, com 61,4%, que indaga sobre como você avalia sua liberdade de expressão no trabalho (Figura 4).

Figura 4 – Média por questão do domínio psicológico.



Fonte: Elaboração própria do autor (2023).

A liberdade de expressão pode ter apresentado essa média devido a peculiaridade do ambiente organizacional da caserna, onde a instituição é pautada pela hierarquia e disciplina, e por vezes o militar não tem a oportunidade de expressar suas opiniões frente a situações rotineiras inerentes ao serviço operacional.

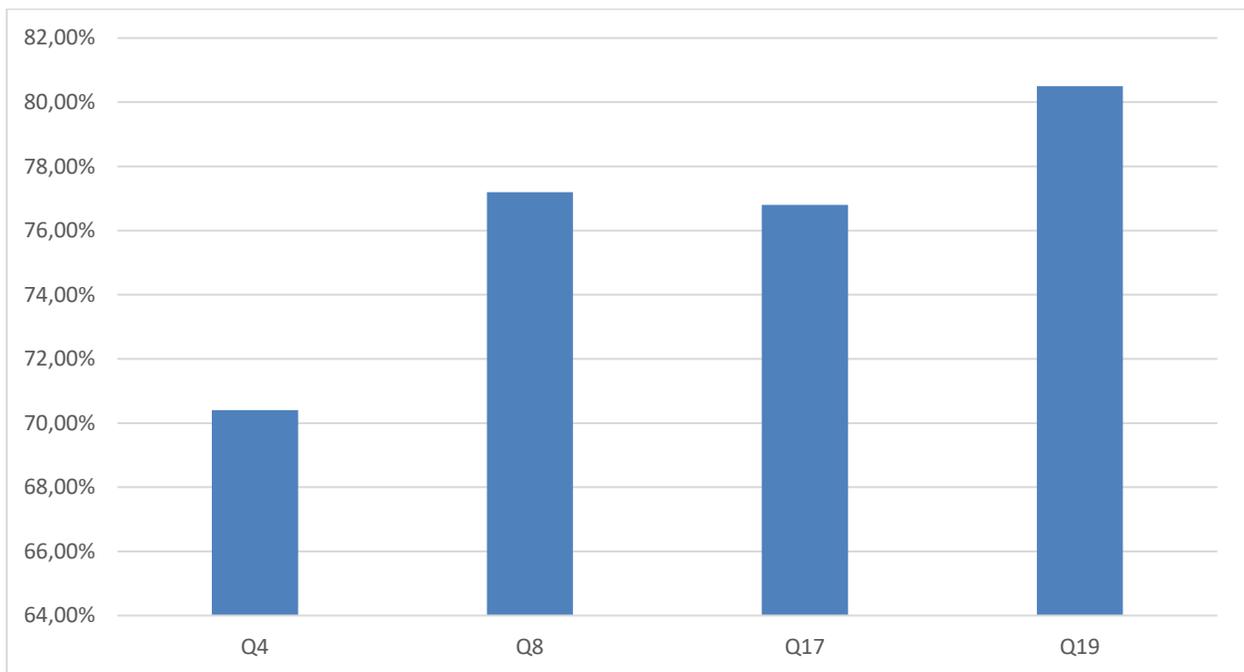
Em consonância a esse pensamento, Loureiro (2019) discorre que as relações interpessoais norteadas por esses dois pilares do militarismo acarretam em limitações que estão legalmente pautadas na manutenção desses princípios, de maneira que as liberdades individuais do militar enquanto cidadão devem ser subtraídas em relação aos interesses da administração pública militar.

Já o orgulho da profissão pode estar relacionado a vários fatores, desde realização pessoal até, por exemplo, o índice de aprovação e confiança social das instituições dos Corpos de Bombeiros Militares pela sociedade. Como pode ser evidenciado em pesquisa realizada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (2023) com a população brasileira em julho de 2023, onde o Corpo de Bombeiros foi a instituição que ocupou 1º lugar em índice de confiança, seguida pela Polícia Federal e as igrejas, de um total de 20 instituições pesquisadas.

## 6.2 Domínio Físico

No domínio físico, a questão que mensura o quão confortável o respondente se sente no ambiente de trabalho (Q19) apresentou a maior média com 80,5%. Já sobre a medida de avaliação do sono (Q4), apresentou a menor média com 70,4%, considerada regular (Figura 5).

Figura 5 – Média por questão do domínio físico



Fonte: Elaboração própria do autor (2023).

Com o valor encontrado na Q19, observa-se que as políticas adotadas pela instituição no que tange à melhoria das instalações físicas das unidades, ao uso de equipamentos de proteção individual e renovação da frota de viaturas nos últimos anos pode ter contribuído significativamente para esse diagnóstico.

Quanto ao sono, pode-se inferir que a má qualidade evidenciada, é um fator que pode ser limitante na produção e desempenho no trabalho. Esse resultado pode estar diretamente ligado ao fato de que os militares lotados nas unidades operacionais do COCB1 trabalham em regime de escala de 24h de serviço por 48h ou 72h de folga, acarretando assim em interferência numa rotina regular do sono.

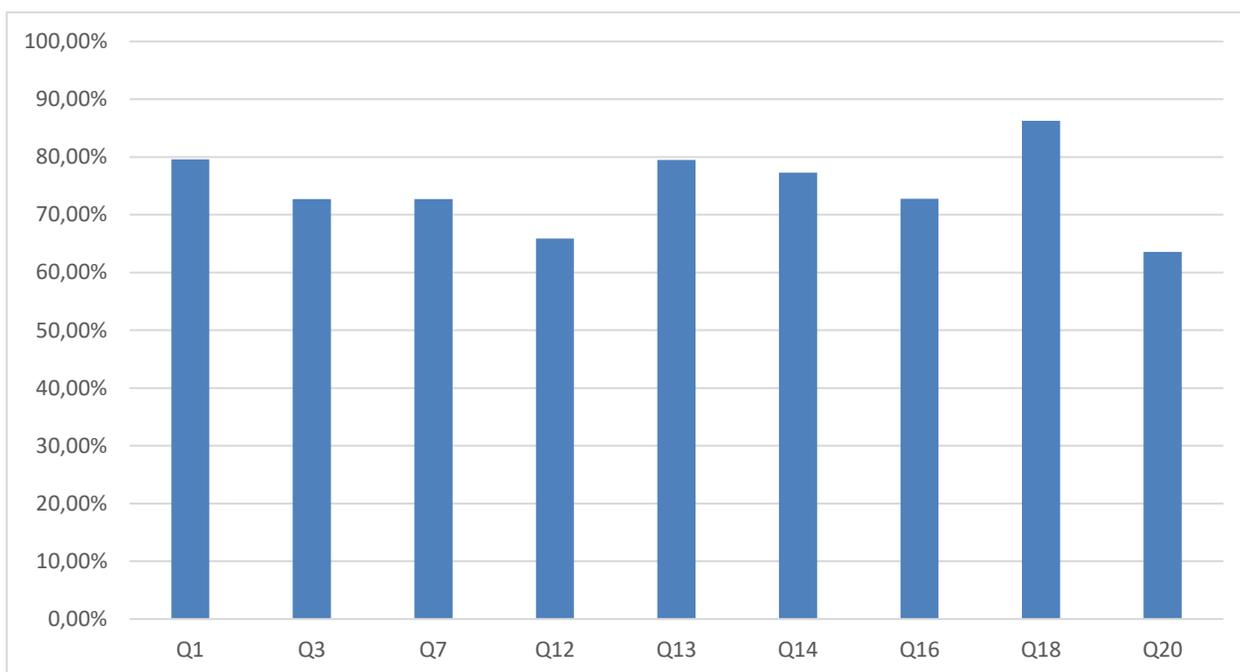
Um estudo realizado por Nunes, Dos Santos e Do Nascimento (2022) com bombeiros militares da cidade do Rio Branco no Acre revelou que a qualidade do sono dos participantes da amostra foi considerada ruim. Para Araújo et al. (2013), a baixa qualidade do sono é um fator que contribui para a vulnerabilidade da saúde humana. Essas evidências científicas ressaltam a importância de se abordar a qualidade do sono, especialmente entre os profissionais bombeiros, a fim de promover uma melhor saúde e bem-estar.

### **6.3 Domínio Profissional**

Quanto as questões de domínio profissional (Figura 6), a que procura esclarecer como o respondente avalia o espírito de camaradagem no seu trabalho (Q18) obteve a maior média com 86,3%. Embora estejam num ambiente militar, onde a hierarquia e disciplina são os pilares da instituição, os militares também são incentivados a cultivar o espírito de camaradagem, tornando o ambiente de trabalho mais leve e fluido, contribuindo assim para o bom andamento do serviço na instituição durante o período em que estiverem de plantão. Segundo Brasil (2002), manter o espírito de Camaradagem na família militar é muito importante, pois melhora as relações entre os militares.

A questão que trata do quão o participante está satisfeito com a sua QVT (Q20) obteve a média de 63,6%, sendo a menor média deste domínio e classificada como uma média regular. Esse resultado serve de alerta pois, embora a gestão do CBMMA nos últimos anos tenha se concentrado muito nas condições de melhorias da QVT em seus vários aspectos, ainda há um caminho a percorrer visando alcançar um patamar de excelência.

Figura 6 – Média por questão do domínio profissional.

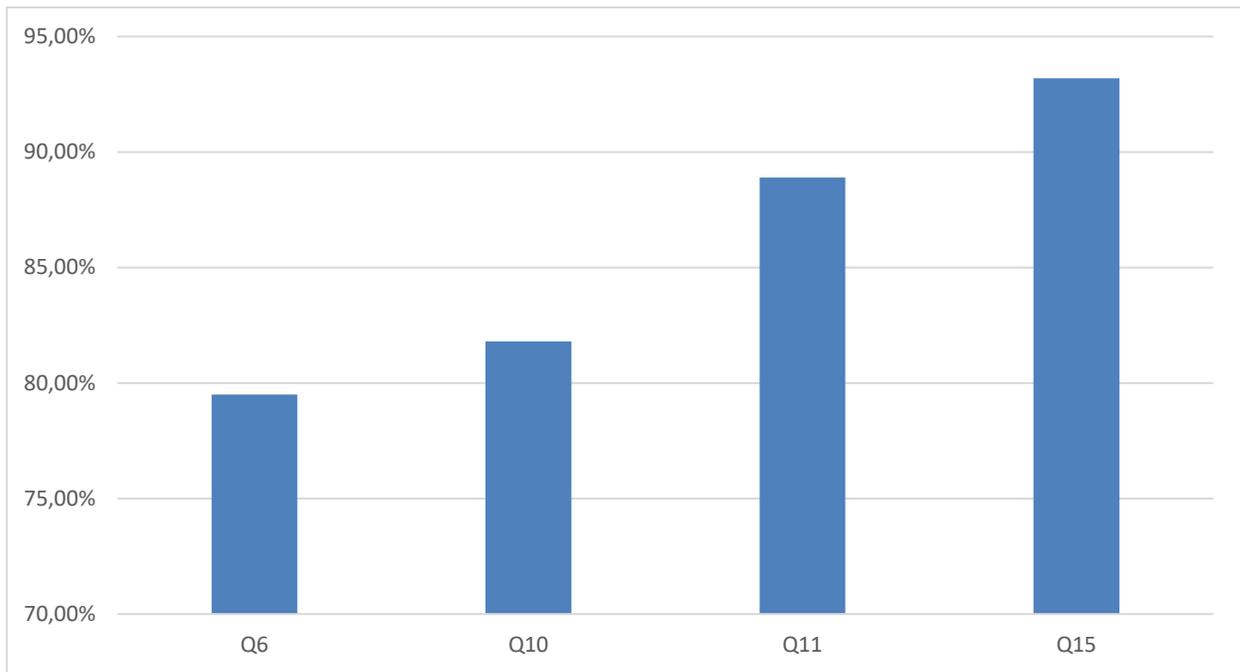


Fonte: Elaboração própria do autor (2023).

#### 6.4 Domínio Pessoal

A questão que trata sobre o quanto o bombeiro militar se sente realizado com o trabalho que faz (Q6) apresentou a menor média para esse domínio com 79,5%. Vale destacar que apesar de obter o menor valor, apresenta uma média considerada boa. A indagação que tratou da medida pela qual seus colegas e superiores eram respeitados (Q15) obteve uma média expressiva de 93,2%. Esses resultados revelam que o ambiente de trabalho é extremamente favorável às relações harmoniosas entre os membros, uma vez que o respeito é um princípio fundamental dentro da instituição CBMMA (Figura 7).

Figura 7 – Média por questão do domínio pessoal.



Fonte: Elaboração própria do autor (2023).

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A QVT é influenciada por diversos fatores, que vão além do ambiente de trabalho, sendo uma peça importante da qualidade de vida em geral, pois engloba fatores complementares à saúde, o bem-estar físico, funcional, emocional e mental, além das relações sociais e outras circunstâncias da vida. Nesse sentido, é importante considerar todos esses aspectos para garantir uma QVT realmente satisfatória e completa.

Este estudo aponta para variáveis que influenciam na QVT dos participantes, sendo o principal deles a verificada na análise do domínio psicológico que apresentou a menor média percentual. É importante ressaltar que um ambiente de trabalho saudável é essencial para o indivíduo desenvolver suas atividades de forma plena. Portanto, a instituição tem papel protagonista no zelo pela constante melhoria do ambiente organizacional.

Os aspectos mais avaliados pelos participantes, num âmbito geral, foram observados na aplicação das questões relacionadas ao domínio pessoal, este por sua vez, tem relação com os aspectos: como realização profissional, relações interpessoais e reconhecimento da família. Fato

este, resulta num significado importante para a organização, a qual pode contar com colaboradores capazes de exercer suas atividades com eficiência.

Com a aplicação do instrumento de análise, QWLQ-bref, verificou-se que os militares pesquisados têm uma percepção acerca de QVT classificado como boa com média percentual de 77,4%, indicando bem-estar no ambiente de laboral. Assim, instrumentos como o QWLQ-bref, podem ser satisfatórios para indicar o nível da QVT.

O investimento na força de trabalho tem um ótimo custo-benefício para a instituição pois o equilíbrio físico e emocional das pessoas contribui também para o crescimento organizacional. Oferecer aos bombeiros militares condições básicas para aprimorar o ambiente de trabalho torna-se importante pois busca-se proporcionar um nível de satisfação no ofício, zelando pela segurança e saúde de cada um deles.

Este trabalho almeja fomentar estudos científicos que somem conhecimento e compare os dados e os analise quanto ao seu conteúdo e relevância. Sugere-se para futuros trabalhos que essa ferramenta de monitoramento seja aplicada de forma contínua em todos os setores da instituição.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, A. S.; FERNANDES, A. C. P. Qualidade de vida no trabalho. **J. Health Sci. Inst**, v. 31, n. 1, p. 53-58, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-684777>. Acesso em: 20 jun. 2023.

ARAÚJO, M. F. M.; LIMA, A. C. S.; ALENCAR, A. M. P. G.; ARAÚJO, T. M. D.; FRAGOASO, L. V. C.; DAMASCENO, M. M. C. Avaliação da qualidade do sono de estudantes universitários de Fortaleza – CE. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 352-360, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/GDxmDW7GDp9GfQbdC6rFsJB/?lang=pt>. Acesso em: 02 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 4.346, de 26 de agosto de 2002**. Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, [2002]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4346.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4346.htm). Acesso em: 10 jul. 2023.

CARVALHO, A. D. M. B.; CARDOSO, J. A.; SILVA, F. A. A.; LIRA, J. A. C.; CARVALHO, S. M. Qualidade de vida no trabalho da equipe de enfermagem do centro cirúrgico. **Enfermagem em foco**, v. 9, n. 3, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1159>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DAMASCENO, T. N. F.; ALEXANDRE, J. W. C. A Qualidade de Vida no Trabalho no âmbito do serviço público: conceitos e análises. **CIENTÍFICA DR: Revista Científica da Faculdade Darcy Ribeiro**, v. 1, n. 3, p. 39-49, jul/dez, 2012. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13235/1/2012\\_art\\_tnfdamasceno.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/13235/1/2012_art_tnfdamasceno.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Editora José Olympio Ltda. e Brasília: Edit da UNB, 2000.

FERREIRA, M. C.; BRUSIQUESE, R. G. Novas condições de trabalho e velhos modos de gestão: A qualidade de vida no trabalho em questão. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 10, n. 3, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v10i3.1480>. Acesso em: 13 jun. 2023.

FLECK, M, P. A.; LOUSADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, p. 198-205, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rsp/v33n2/0061.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

FLECK, M. P. A.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PINZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de saúde pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/assets/rsp/v34n2/1954.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v34n2/1954.pdf). Acesso em: 14 jun. 2023.

FRANÇA, A. C. L. **Práticas de Recursos Humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos**. 1ª ed. – 3. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.

GONZÁLES, R. M. B.; DONADUZZI, J. C.; BECK, C. L. C.; STEKEL, L. M. C. O estado de alerta: um exploratório com o corpo de bombeiros. **Escola Anna Nery**, v. 10, p. 370-377, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-8145200600030000>. Acesso em: 12 jun. 2023.

IPEC, Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica. **Índice de Confiança Social**, 2023. Disponível em: [https://www.ipec-inteligencia.com.br/Repository/Files/2223/230196\\_ICS\\_INDICE\\_CONFIANCA\\_SOCIAL\\_2023.pdf](https://www.ipec-inteligencia.com.br/Repository/Files/2223/230196_ICS_INDICE_CONFIANCA_SOCIAL_2023.pdf). Acesso em: 4 ago. 2023.

LIMONGI-FRANÇA, A. C.; ARELLANO, E. B. **Os processos de recrutamento e seleção**. Atlas. 2004.

LOUREIRO, F. S. S. **Análise Da Liberdade De Expressão Dos Militares Frente Ao Código Penal Militar**. 2019. Monografia de Graduação em Direito, Centro Universitário de Lavras, Lavras, MG, 2019. Disponível em:

<http://dspace.unilavras.edu.br:8080/server/api/core/bitstreams/421481db-ea17-4262-8a01-fd5ea359454d/content>. Acesso em: 22 jul. 2023.

MARANHÃO. **Lei Estadual no 10.230, de 23 de abril de 2015, Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão**. Dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e dá outras providências. Diário Oficial do Estado, MA, 24 abr. 2015.

NUNES, A. S. A.; DOS SANTOS, A. A.; DO NASCIMENTO, F. W. Á. Avaliação da Qualidade do Sono dos Bombeiros Militares do Projeto Bombeiro Mirim da Cidade de Rio Branco Acre. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 8, p. 368-378, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i8.6638>. Acesso em: 13 jul. 2023.

PIZZIO, A.; KLEIN, K. Qualidade de vida no trabalho e adoecimento no cotidiano de docentes do Ensino Superior. **Educação & Sociedade**, v. 36, p. 493-513, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302015124201>. Acesso em: 13 jul. 2023.

QUEIROZ, F. L. V.; CORREIA, A. M. M.; OLIVEIRA, R. M. A.; SILVA, A. M.; SOUSA, J. P. Qualidade de vida no trabalho (QVT): estudo comparativo em três campi de uma instituição federal de ensino no Rio Grande do Norte. **Revista de Administração Unimep**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/53809/qualidade-de-vida-no-trabalho--qvt---estudo-comparativo-em-tres--campi--de-uma-instituicao-federal-de-ensino-no-rio-grande-do-norte-rn->. Acesso em: 29 jun. 2023.

SANTANA JÚNIOR, H. P. **História da Corporação**. [S.I]: Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão – CBMMA. 2011. No prelo.

SANTOS, M.; ALMEIDA, A. Profissionais de saúde: principais riscos e fatores de risco, eventuais doenças profissionais e medidas de proteção recomendadas. **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional**, v. 2, p. 28-52, 2016. Disponível em: <https://www.rpso.pt/profissionais-de-saude-principais-riscos-e-factores-de-risco-eventuais-doencas-profissionais-e-medidas-de-protecao-recomendadas/>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SILVA, J. T. A Qualidade de Vida dos Bombeiros Militares: Um Estudo de Caso no Comando Geral de Cuiabá – MT. **Homens do Mato-Revista Científica de Pesquisa em Segurança Pública**, v. 17, n. 3, 2017. Disponível em: <http://revistacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/335>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVA, C. B. **Pensamento estatístico e raciocínio sobre variação: um estudo com professores de matemática**. 2007. Tese de Doutorado do curso de Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/11206>. Acesso em: 03 ago. 2023.

SOTERIADES, E. S.; SMITH, D. L.; TSISMENAKIS, A. J.; BAUR, D. M.; KALES, S. N. Doença cardiovascular em bombeiros americanos: uma revisão sistemática. **Cardiologia em Revista**. v. 19, n. 4, p. 202-215, 2011. Disponível em:

[https://journals.lww.com/cardiologyinreview/abstract/2011/07000/cardiovascular\\_disease\\_in\\_us\\_firefighters\\_\\_a.5.aspx](https://journals.lww.com/cardiologyinreview/abstract/2011/07000/cardiovascular_disease_in_us_firefighters__a.5.aspx). Acesso em: 28 jun. 2023.

SOUSA, E. F. M. **Motivação para Melhor Desempenho**. 2004. Monografia de Curso de Pós-graduação em Administração Judiciária, MBA da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, RJ, 2004. Disponível em: [https://www.tjrj.jus.br/c/document\\_library/get\\_file?uuid=0d18e1dd-0a13-4c2d-a7ab-e279c47fa63b&groupId=10136](https://www.tjrj.jus.br/c/document_library/get_file?uuid=0d18e1dd-0a13-4c2d-a7ab-e279c47fa63b&groupId=10136). Acesso em: 13 jun. 2023.

SOUZA, K. M. O.; VELLOSO, M. P.; OLIVEIRA, S. S. A profissão de bombeiro militar e a análise da atividade para compreensão da relação trabalho-saúde: revisão da literatura. **Anais do VIII Seminário de Saúde do Trabalhador**, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/sst/n8/21.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2023.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)****QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO DOS BOMBEIROS MILITARES DA  
REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS – MA**

Este questionário faz parte da elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do CBMMA/2022, tendo por objetivo obter informações dos militares das unidades operacionais subordinadas ao COCB1.

Esta pesquisa é intitulada "Qualidade de Vida no Trabalho dos bombeiros militares da região metropolitana de São Luís", desenvolvida pelo pesquisador Cap. QOCBM Kelton Paiva da Silva, aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais/2022, sob a orientação do Maj. QOCBM Wenzel Souza Nicácio.

O objetivo do estudo é analisar a qualidade de vida no trabalho dos militares das unidades operacionais da região metropolitana subordinadas ao COCB1. Nesse sentido, solicitamos a sua colaboração para responder as perguntas deste questionário.

Acreditamos que o desenvolvimento deste estudo poderá trazer benefícios como a melhoria das condições de trabalho a partir de possíveis problemas detectados na coleta de dados, embora reconheçamos que possa oferecer incômodo pelo tempo despendido a participação. Esclarecemos através deste termo, que a sua participação é voluntária, ou seja, o senhor(a) não é obrigado a fornecer as informações ou colaborar com as atividades solicitadas pelo pesquisador e que é possível, a qualquer momento, desistir da participação sem nenhum ônus.

O pesquisador e seu orientador estarão à disposição por meio do telefone (98) 99204-0483 para quaisquer esclarecimentos que julgar necessários.

Com base na leitura do termo anterior, declaro que fui devidamente esclarecido (a), quanto ao teor do presente estudo, sendo voluntário (a) para participar da pesquisa.

## APÊNDICE B – MODELO DE CARTA DE ANUÊNCIA



**ESTADO DO MARANHÃO  
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR  
QUARTEL DO COMANDO GERAL  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA**

### CARTA DE ANUÊNCIA

O SR Cel. QOCBM Wellington Nunes **Lima**, Gestor Operacional/ CBMMA, declara através desta carta de anuência que está ciente e concorda com a realização da pesquisa **ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO BOMBEIROS MILITARES DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS – MA** de autoria do pesquisador Kelton Paiva da Silva sob a orientação do Major QOCBM Wenzel Souza Nicácio.

O propósito do estudo será alcançado por meio de aplicação do questionário QWLQ – bref de avaliação de qualidade de vida no trabalho. A metodologia empregada será de caráter qualitativa.

O objetivo da pesquisa é avaliar a qualidade de vida no trabalho e seus fatores determinantes dos bombeiros militares do município de São Luís –MA. A pesquisa pode trazer como benefícios o entendimento das possíveis relações entre a qualidade de vida no trabalho e os fatores associados no ambiente de trabalho.

Kelton **Paiva** da Silva  
**Pesquisador**

Wellington Nunes **Lima** – CEL QOCBM  
**Gestor Operacional/CBMMA**

## ANEXO A - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO – QWLQ-BREF

Este questionário tem como objetivo avaliar a qualidade de vida no trabalho, sob o ponto de vista psicológico, físico, pessoal e profissional.

Por favor, responda todas as questões tendo em mente as duas últimas semanas para responder as questões.

Exemplo:

<b>Quanto você se preocupa com dores ou desconfortos no trabalho?</b>				
nada	muito pouco	mais ou menos	bastante	extremamente
1	2	3	4	5

Você deve escolher a opção que melhor corresponde a sua realidade.

Por favor, leia com atenção as questões e escolha o número que lhe parecer a melhor resposta.

<b>Como você avalia a sua liberdade para criar coisas novas no trabalho?</b>					
1	Muito baixa	Baixa	Média	Boa	Muito boa
	1	2	3	4	5

<b>Em que medida você avalia sua motivação para trabalhar?</b>					
2	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
	1	2	3	4	5

<b>Como você avalia a igualdade de tratamento entre os funcionários?</b>					
3	Muito baixa	Baixa	Média	Boa	Muito boa
	1	2	3	4	5

<b>Em que medida você avalia o seu sono?</b>					
4	Muito ruim	Ruim	Média	Bom	Muito bom
	1	2	3	4	5

<b>Como você avalia sua liberdade de expressão no seu trabalho?</b>					
5	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
	1	2	3	4	5

6	<b>Você se sente realizado com o trabalho que faz?</b>				
	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
	1	2	3	4	5

7	<b>Em que medida você possui orgulho da organização na qual trabalha?</b>				
	Muito pouco	Pouco	Médio	Muito	Completamente
	1	2	3	4	5

8	<b>Em que medida algum problema com o sono prejudica seu trabalho?</b>				
	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
	1	2	3	4	5

9	<b>Em que medida você avalia o orgulho pela sua profissão?</b>				
	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
	1	2	3	4	5

10	<b>Como você avalia a qualidade da sua relação com seus superiores e/ou subordinados?</b>				
	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
	1	2	3	4	5

11	<b>Em que medida sua família avalia o seu trabalho?</b>				
	Muito ruim	Ruim	Médio	Bom	Muito bom
	1	2	3	4	5

12	<b>Em que medida você está satisfeito com o seu nível de participação nas decisões da empresa?</b>				
	Muito pouco	Pouco	Médio	Muito	Completamente
	1	2	3	4	5

13	<b>Você está satisfeito com o seu nível de responsabilidade no trabalho?</b>				
	Nada	Pouco	Médio	Bastante	Completamente
	1	2	3	4	5

14	<b>Você se sente satisfeito com os treinamentos dados pela organização?</b>				
	Nada	Pouco	Médio	Bastante	Completamente
	1	2	3	4	5

15	<b>Em que medida você é respeitado pelos seus colegas e superiores?</b>				
	Nada	Muito pouco	Médio	Muito	Completamente
	1	2	3	4	5

16	<b>Você se sente satisfeito com a variedade das tarefas que realiza?</b>				
	Nada	Pouco	Médio	Bastante	Completamente
	1	2	3	4	5

<b>Suas necessidades fisiológicas básicas são satisfeitas adequadamente?</b>					
17	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
	1	2	3	4	5

<b>Como você avalia o espírito de camaradagem no seu trabalho?</b>					
18	Muito ruim	Ruim	Médio	Bom	Muito bom
	1	2	3	4	5

<b>Em que medida você se sente confortável no ambiente de trabalho?</b>					
19	Nada	Muito pouco	Mais ou menos	Bastante	Extremamente
	1	2	3	4	5

<b>O quanto você está satisfeito com a sua qualidade de vida no trabalho?</b>					
20	Nada	Pouco	Médio	Bastante	Extremamente
	1	2	3	4	5

*Muito obrigado pela colaboração!*